

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GEMFLORES DA CUNHA

PROJETO A ARTE DE FAZER PANDORGAS

• História das pandorgas e seus diferentes nomes pelo Brasil

O quadrado, a pipa, o papagaio, não importa o nome que se dê, é um velho conhecido nosso. Todos nós, com maior ou menor sucesso, já tentamos empinar um.

Mas, muito tempo antes do Brasil ser descoberto, a pandorga já era conhecida em civilizações muito antigas, como a chinesa, a egípcia, a japonesa, a hindu, entre outras.

Sua história, que poucos conhecem, inicia-se em 200 A.C. Certamente os chineses são os inventores da pandorga.

No século XVIII, época das grandes descobertas e pesquisas científicas, a pandorga passou a ser bastante pesquisada por cientistas como Graham Bell (inventor do telefone) e Benjamin Franklin.

As pandorgas são objetos extremamente fascinantes e muito têm contribuído para a ciência através dos anos. Foi através das pandorgas que Santos Dumont conseguiu voar no 14 Bis. Afinal de contas o que mais eram os primeiros acroplanos, senão uma sofisticada pandorga com motor?

No Brasil as pandorgas foram trazidas pelos colonizadores Portugueses no ano de 1596. O relato histórico das pandorgas no Brasil é muito pouco conhecido; originou-se no Quilombo dos Palmares, quando sentinelas avançadas anunciavam através das pandorgas que algum perigo se aproximava.

As pandorgas adornam, disputam, fazem acrobacias, mapeiam o céu. Tudo aquilo que voa nos fascina. No dia dois de dezembro faremos das pandorgas a extensão de nossas mãos e voaremos com elas para podermos mais tarde contarmos a nossa própria história.

• Como funciona o voo de uma pandorga

Devido as diferenças de temperatura, existe uma diferença de pressão fazendo que o deslocamento de massas de ar provoquem o VENTO.

A força do vento é muito importante, porque, se o vento é fraco, as pandorgas grandes e com maior peso não levantam e, se está muito forte, quebra as suas varetas. Conclusão: o melhor vento para se empinar uma pandorga é o vento médio contínuo.

O vento bate de frente contra a vela e estando a pandorga na inclinação ideal (de 20 a 30 graus) a tendência seria arrastá-la e tirá-la de sua posição. Mas por causa da linha e porque os estirantes mantêm a pandorga na posição inclinada, o vento não pode arrastá-la. O vento bate e desvia para baixo e a pandorga sobe por reação, junto com a linha presa na mão do empinador.

Devemos observar algumas normas de segurança:

- Não soltar pandorgas em dias de chuva ou relâmpagos
- Não soltar pandorgas perto de fios telefônicos ou elétricos, ou perto de antenas
- Procurar lugares abertos
- Se a pandorga enrosca nos fios, não tente tirá-la. Sempre é melhor perder a pandorga do que a vida.
- Não use linha metálica como fio de cobre de bobinas
- Olhe bem onde pisa, especialmente para trás
- Cuidado com ruas e lugares movimentados
- Atenção com motos e bicicletas a linha pode ser perigosa para eles

Nomes dados as pandorgas em regiões brasileiras e outros países:

Papagaio - em todo o Brasil

Quadrado - interior de São Paulo

Pipa - São Paulo e Rio de Janeiro

Pandorga - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sul do Paraná

Raia - Norte do Paraná até Curitiba

Curica- Cangula - Norte

Arraia - Morcego-Lebreque-Bebeu- Nordeste

Cometa - Espanha e Uruguai

Barrilete - Argentina

Kite - Inglaterra e USA

Cerfvolant - França

Volantin - Chile

Acquilone - Itália

Takô - Japão

Papagaio - Portugal

Dados retirados de: Arte de fazer pipas - Autor: Silvio Voce -São Paulo-Linhas Corrente-